

MAPEAMENTO DE PPPS: PERCURSOS METODOLÓGICOS PARA A PESQUISA

VANESSA SILVA DA SILVA¹; DANIELA OLIVEIRA LOPES²; LUIS EDUARDO DOS SANTOS CELENTE³; SUSANA SCHNEID SCHERER⁴; MARIA DE FÁTIMA CÓSSIO⁵

¹Programa de Pós-Graduação em Educação/UFPEl – profevanessas@gmail.com

²Programa de Pós-Graduação em Educação/UFPEl – dol_60@yahoo.com.br

³Programa de Pós-Graduação em Educação/UFPEl – luiscecelente@gmail.com

⁴Doutora em Educação/UFPEl – susana_scherer@hotmail.com

⁵Programa de Pós-Graduação em Educação/UFPEl – cossiofatima13@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende explicitar o caminho metodológico de coleta de dados percorrido na pesquisa desenvolvida pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (NEPPE – UFPEl), na linha de pesquisa em Currículo, Políticas Educacionais, Profissionalização e Trabalho Docente, no âmbito do Mapeamento de Parcerias Público-Privadas (PPPs) em Educação nos Municípios do Estado do Rio Grande do Sul, observando os processos de privatização da educação básica pública no Brasil.

Para reunir o material de análise, adotou-se uma abordagem de pesquisa conhecida como etnografia de rede, ou pesquisa digital, fundamentada em Ball (2014) e embasada em notícias encontradas na internet, que pode incluir: “[...] sites [...] de informação de negócios e notícias de jornais, bem como blogs, *Facebook* e *Twitter*” (BALL, 2014, p. 80), entre outras fontes, como revistas, sites de fundações e organizações. Trata-se de uma técnica metodológica que tem em vista identificar sujeitos, relações e discursos sociais, como diz Ball (2014). No âmbito desta pesquisa, em específico, buscou-se dados nas páginas institucionais das prefeituras dos municípios gaúchos e ainda, em páginas do *Facebook* vinculadas à esfera municipal, além de utilizar o site dos parceiros como uma terceira fonte de informações.

2. METODOLOGIA

O estudo deriva do caminho traçado pela pesquisa já mencionada, que começou a ser desenvolvida pelo NEPPE/UFPEl no ano de 2019, em parceria com o Grupo de Pesquisa em Redefinições de Parcerias Público-privadas em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (GPRPPE/UFRGS) e a Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Seu objetivo foi o de levantar as parcerias público-privadas no Rio Grande do Sul, em cinco eixos – compra de vagas na educação infantil, assessoria e consultoria em gestão educacional, materiais didáticos e sistemas apostilados, formação de professores, e outros – a partir dos sites oficiais das redes municipais de ensino do RS e outras fontes de dados, tais como redes sociais das prefeituras. O recorte temporal adotado pela pesquisa abrangeu o período da última gestão municipal, compreendido entre os anos de 2017 e 2020.

Para que pudessem ser abarcados os 497 municípios vinculados à Federação das Associações dos Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS), foi

feita uma divisão entre os pesquisadores das três universidades, ficando cada um responsável por alimentar um banco de dados individual (Figura 1) que, por sua vez, forneciam os dados encontrados para que pesquisadores previamente indicados pudessem retroalimentar um banco de dados comum, no qual constavam todos os municípios. É importante ressaltar que, por se tratar de uma pesquisa digital, tomou-se a precaução de arquivar as informações pois, são informações que poderiam ser deletadas ou desativadas, tanto pelas instituições, por se tratar de publicações comerciais, quanto pelas prefeituras, que em época de eleições costumam desativar suas páginas com informações referentes à gestão anterior.

Na construção dos bancos de dados, a fim de possibilitar o cruzamento de dados, utilizou-se o *software* Planilhas do Google, visando o compartilhamento e a ordenação de informações. Para sua elaboração elencaram-se categorias de informações relacionadas ao objeto de estudos, tais que informações sobre PPPs, data, área da parceria dentre as 5 estabelecidas *a priori*, ação, período da ação, recursos, abrangência e a fonte.

Figura 1: Planilha do Google para construção do banco de dados

| | A | B | C | D | E | F | G | H | I | J |
|----|---------------------|-------------------------|-------------|------------------|-----------------------------|------|-----------------|------------------------------------|-------------|-------|
| 1 | MUNICIPIO | INFORMAÇÕES SOBRE PPP's | DATA DA PPP | AREA DA PARCERIA | NOME DA INSTITUIÇÃO PRIVADA | AÇÃO | PERÍODO DA AÇÃO | RECURSOS PÚBLICOS OU CONTRAPARTIDA | ABRANGÊNCIA | FONTE |
| 2 | Itatiba do Sul | | | | | | | | | |
| 3 | Ivorá | | | | | | | | | |
| 4 | Ivoti | | | | | | | | | |
| 5 | Jaboticaba | | | | | | | | | |
| 6 | Jacuzinho | | | | | | | | | |
| 7 | Jacutinga | | | | | | | | | |
| 8 | Jaguarião | | | | | | | | | |
| 9 | Jaguari | | | | | | | | | |
| 10 | Jaquirana | | | | | | | | | |
| 11 | Jari | | | | | | | | | |
| 12 | Jóia | | | | | | | | | |
| 13 | Júlio de Castilhos | | | | | | | | | |
| 14 | Lagoa Bonita do Sul | | | | | | | | | |

Fonte: NEPPE, 2020.

É possível observar que a coluna traz o município que está sendo pesquisado. Se a coluna B for preenchida com a informação “Nada consta”, as demais colunas também estarão preenchidas com a mesma informação. No entanto, caso a coluna B seja preenchida com a informação “Sim”, o pesquisador deverá preencher as demais colunas com as informações solicitadas, a fim de possibilitar a completa compreensão da parceria.

Salienta-se que de forma complementar elaborou-se uma planilha contendo dados gerais e educacionais de cada município, a partir de dados primários constantes no IBGE, INEP, censo educacional do MEC, visando ampliar as possibilidades de os pesquisadores cruzarem dados e aprofundarem as análises.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse estudo se propôs a explicitar o caminho metodológico da pesquisa realizada pelo NEPPE desde 2019, considerando-se a busca por identificar as PPPs no RS, ao de compreender que as PPPs estão situadas no atual contexto social, econômico e político brasileiro orientado pelo modelo capitalista em sua fase globalizada. Para situar o neoliberalismo é necessário contextualizar que o modelo capitalista de produção passou por uma grande crise nos anos 1970, a qual nas palavras de Newman e Clarke (2012, p. 354) “foi precipitada por uma aguda elevação nos preços do petróleo em muitas nações ocidentais e resultou em um profundo reordenamento da economia e da sociedade [...]”. A crise, de uma forma

geral, se constituiu como uma queda da taxa de acumulação de lucros para a parcela burguesa da sociedade. Diante desse cenário instável do capitalismo, começa a ser colocado em prática o projeto neoliberal, até então enraizado somente no campo teórico, mas com raízes fortes o suficiente para se tornar uma opção viável para contornar a crise do capital e ser colocado em prática, com início na Europa e Estados Unidos e propagação para o restante do mundo nos anos subsequentes como horizonte. Conforme observa Serafim (2011, p. 246), no neoliberalismo “a lógica do mercado passa a ser vista como a “mais” [grifo no original] eficiente e eficaz, portanto, adequada às práticas institucionais e organizacionais”, isso na educação implica em propostas como melhorar resultados diminuindo investimentos, promover serviços educacionais privados ou em parceria com instituições privadas, adotar uma gestão empresarial, etc.

Assim, os conceitos de eficiência e eficácia - utilizados e difundidos no âmbito corporativo - são adotados também no âmbito do Estado, abrangendo todas as suas esferas, inclusive as políticas sociais e educacionais. No campo educacional, Silva (2012) contextualiza que o neoliberalismo opera de forma a transformar questões políticas e sociais em questões técnicas. O autor complementa que a partir desse movimento, os problemas sociais e educacionais são tratados como questões de eficácia/ineficácia na gerência e administração de recursos humanos e materiais (SILVA, 2002). A educação, ao invés de bem social, torna-se produto, alunos consumidores/clientes. E é no contexto da política educacional neoliberal que surgem as PPPs, as quais, nas palavras de Robertson (2012, p. 292)

[...] têm sido o perfeito guarda-chuva, pois, enquanto o fornecimento de educação opera de acordo com princípios de livre mercado (competição, eficiência, etc), o Estado garante um estimulante ambiente de políticas e, o mais importante, o financiamento.

No âmbito da presente pesquisa, observa-se que identificar as PPPs no estado do RS firmadas entre os anos de 2017 e 2020 confirma a presença maciça do setor privado no direcionamento das políticas educacionais, com variadas ações e recursos abrangendo a educação pública por meio de uma rede poderosa que visa privatizar a educação pública.

4. CONCLUSÕES

Este estudo, no contexto da pesquisa em que subsidia, teve como principal propósito, servir como uma ferramenta para embasar o caminho metodológico de pesquisas sobre políticas públicas, visando a necessidade de se promover a democratização do acesso à informação sobre as PPPs ligadas à educação no âmbito estadual. Portanto, foi realizado mediante a criação de perfis abrangentes para os municípios do Rio Grande do Sul, abordando suas características gerais, panorama educacional e análises de parcerias entre entidades públicas e privadas na esfera educacional. Essa abordagem objetivou estabelecer um banco de dados ampliado sobre atores, eixos de ações, recursos despendidos, capazes de subsidiar análises posteriores com o propósito de fornecer contribuições significativas para à análise das PPPs existentes e suas consequências dentro dos sistemas educacionais municipais no Estado do Rio Grande do Sul.

5. REFERÊNCIAS

BALL, S. J. **Educação Global S.A.: novas redes de políticas e o imaginário neoliberal**. Tradução de Janete Bridon. Ponta Grossa: UEPG, 2014.

NEWMAN, Janet.; CLARKE, John. Gerencialismo. **Educação & Realidade**, v. 37, n. 2, p. 353 - 381, maio 2012. Disponível em <https://www.scielo.br/j/edreal/a/D9rWCZq8yqtBmtCTQSCjnPk/?lang=pt#>. Acesso em 29 ago. 2023.

ROBERTSON, Susan L. A estranha não morte da privatização neoliberal na estratégia 2020 para a educação do Banco Mundial. **Revista Brasileira de Educação**. v. 17. n. 50. maio - ago. 2012, p 283 – 302. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n50/v17n50a03.pdf>. Acesso em 24 ago. 2023.

ROBERTSON. Susan; VERGER. Antoni. A origem das parcerias público-privada na governança global da educação. **Educação e Sociedade**., Campinas, v. 33, n.121, p. 1133-1156, out. - dez., 2012. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

SERAFIM. Milena Pavan. O Processo de Mercantilização das Instituições de Educação Superior: um panorama no debate nos EUA, na Europa e na América Latina. **Revista Avaliação**. Campinas; São Paulo: Sorocaba. n. 2. p. 241-265, jul. 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A nova direita e as transformações na pedagogia política e na política da pedagogia. *In*: GENTILI, Pablo A. A.; SILVA, Tomaz Tadeu da. (orgs). **Neoliberalismo, qualidade total e educação**. Petrópolis, Vozes, p. 9 – 29, 2002.